

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE
Superintendência de Políticas da Educação Básica – SUPEB
Superintendência de Políticas de Diversidades Educacionais – SUDE
Superintendência de Políticas de Desenvolvimento Profissional - SPDP
Superintendência de Políticas de Gestão Escolar - SUGE

Aprendizagem Conectada

Atividades Escolares

6ª semana



Nome da Escola	
Nome do Estudante	
Ano/Ciclo	

Unidade

1

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

História

1- POVOS AFRICANOS

A África possui os mais antigos registros arqueológicos da presença do ser humano. É um continente imenso, marcado por grande diversidade geográfica e cultural, possui mais de 30 milhões de km², aproximadamente 3,5 vezes o território brasileiro atual. Abrange uma população superior a 1 bilhão de habitantes, distribuídos por 54 países (em 2015). É o segundo continente mais populoso, superado apenas pela Ásia. No entanto, a produção de bens e serviços da África contemporânea corresponde a apenas 2,5% do PIB mundial. O continente africano nunca foi homogêneo. Ao contrário, sempre se caracterizou pela pluralidade de paisagens, povos, sociedades e culturas. Para conhecê-lo, estudiosos costumam adotar a seguinte divisão:

África setentrional – corresponde a todo o norte do continente, região quase inteiramente dominada pelo deserto do Saara, cuja área, que abrange 9 065 000 km², é maior que a do Brasil. Ao longo da história, essa região foi ocupada por sociedades como a dos antigos egípcios, dos cartagineses e dos muçulmanos;

África subsaariana – corresponde ao território africano situado ao sul do Saara. Nessa região estabeleceram-se reinos e impérios como os de Gana, Mali, Songai, Ifê, Benin, Kano, Zaria, Congo e Zimbábue, entre outros.

1.1- África subsaariana

Nas regiões subsaarianas, os povos africanos sempre transformaram a natureza e construíram culturas. Esses povos cultivavam plantas como o **sorgo**, o arroz, o inhame, o trigo, a cevada, a banana, o quiabo e as pimentas. A partir do século XVI, também passaram a cultivar plantas originárias do Brasil, como a mandioca, o ananás (abacaxi), o cacau, o tabaco, o amendoim, o caju, a goiaba e o feijão. Os instrumentos agrícolas mais utilizados eram a enxada, o pau de escavar e a pá. Devido à influência egípcia, o arado também foi muito utilizado na <http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/>

região da antiga Etiópia, bem antes do século XVI. Havia também sociedades que se dedicavam à criação de animais como bois, cabras, asnos, aves e ovelhas. Nas regiões próximas ao Saara houve — e ainda há — criação de camelos.

Na atividade artesanal, os distintos povos da África subsaariana desenvolveram:

cerâmica – fabricavam vasos, potes,oringas e canecas, entre outros objetos;

tecelagem – confeccionavam panos, esteiras, cestas etc.;

carpintaria e **marcenaria** – construía canoas, bandejas, pilões, portas, colunas e vigas para casas, assentos etc.;

metalurgia – trabalhavam ouro, cobre, ferro, chumbo e estanho. Com esses metais, produziam objetos e ornamentos variados. A partir do ferro, por exemplo, fabricavam facas, machados, enxadas e enxós.

Também foram importantes para o desenvolvimento das sociedades as trocas culturais e comerciais realizadas entre as diferentes regiões africanas e as áreas fora do continente. Na Antiguidade, houve contatos, por exemplo, entre os cuxitas e os egípcios. Posteriormente, os povos muçulmanos do norte da África expandiram sua cultura e religião por um vasto território ao sul do Saara. E, na África oriental, foram significativos os contatos com persas, indianos e árabes. Os principais produtos desse comércio de longa distância eram sal, ouro, cobre, marfim, peixe seco, gado (bois, camelos, cabras, carneiros), sorgo, cevada, trigo, entre outros.

Desafios de História

1- Leia o texto abaixo sobre algumas visões preconceituosas do continente africano e depois responda as questões abaixo:

Durante muito tempo houve concepções preconceituosas em relação aos povos da África subsaariana. Tais concepções os reduzia a sociedades homogêneas, movidas apenas por costumes considerados “selvagens” e crenças animistas. São animistas as crenças que personificam certos fenômenos da natureza, atribuindo-lhes alma. O termo “animista” deriva do latim *anima*, que significa alma. Havia uma visão dos povos ao sul do Saara que os interpretava como animais. Eram considerados povos sem racionalidade, submetidos à natureza e incapazes de gerar cultura. A partir da segunda metade do século XX, porém, as pesquisas históricas e antropológicas sobre as sociedades subsaarianas passaram a questionar, pouco a pouco, a visão anterior, marcada por preconceitos, equívocos e desinformações. Novos estudos

recuperaram a diversidade dos povos africanos e suas múltiplas culturas, desenvolvidas ao longo de milênios de história.

- a) Você conhece algum filme ou livro que conte uma história ambientada no continente africano? Qual? Como os povos africanos foram representados?
- b) Que elementos culturais africanos podem ser encontrados em nosso cotidiano?

2- Observe a imagem e responda as questões abaixo:



Escultura em metal produzida no século XVII. Representa um rei e guerreiros do Benin, atual país do continente africano. Pertence ao acervo do Museu Nacional da Nigéria.

- a) Essa escultura pode ser considerada uma fonte histórica? Por quê?
 - b) Na sua interpretação, qual figura representa o rei? Justifique sua resposta.
 - c) A partir desse objeto, que hipóteses podemos levantar sobre a sociedade que o desenvolveu?
- 3- (Enem-2012) Torna-se claro que quem descobriu a África no Brasil, muito antes dos europeus, foram os próprios africanos trazidos como escravos. E esta descoberta não se restringia apenas ao reino linguístico, estendia-se também a outras áreas culturais, inclusive à da religião. Há

razões para pensar que os africanos, quando misturados e transportados ao Brasil, não demoraram em perceber a existência entre si de elos culturais mais profundos.

SLENES, R. Malungu, ngoma vem! África coberta e descoberta do Brasil. Revista USP, n. 12, dez./jan./fev. 1991-92 (adaptado).

Com base no texto, ao favorecer o contato de indivíduos de diferentes partes da África, a experiência da escravidão no Brasil tornou possível a

- a) formação de uma identidade cultural afro-brasileira.
- b) superação de aspectos culturais africanos por antigas tradições europeias.
- c) reprodução de conflitos entre grupos étnicos africanos.
- d) manutenção das características culturais específicas de cada etnia.
- e) resistência à incorporação de elementos culturais indígenas.

Fonte: COTRIM, Gilberto. História global 1 / Gilberto Cotrim. -- 3. ed. --São Paulo: Saraiva, 2016.

Geografia

O desenvolvimento do capitalismo Aula II

O capitalismo é um sistema econômico baseado na propriedade privada¹ e nos meios de produção². O objetivo principal do capitalismo é o lucro e a acumulação de riqueza. Nesse modelo econômico, a sociedade encontra-se dividida em duas classes sociais: os capitalistas chamados de burgueses, donos dos meios de produção e os trabalhadores que são chamados de proletários. Por sua vez os capitalistas empregam os trabalhadores e a eles pagam um salário. Já os proletários vendem a sua força de trabalho em troca de uma remuneração.



¹ Propriedade privada pode ser entendida como a posse de um determinado bem (terras, indústrias, máquinas), por uma pessoa ou grupo.

² Meios de produção podem ser máquinas, terras ou instalações industriais.
<http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/>

No capitalismo, a comercialização de produtos e serviços é realizada com pouca ou nenhuma intervenção do Estado. Dessa forma as empresas comercializam seus produtos conforme a lei da oferta e da procura. Ou seja, o preço dos bens e serviços são determinados conforme a quantidade de produtos disponibilizados no mercado e de acordo com a demanda de oferta e procura.

Principais características do Capitalismo

Propriedade privada dos meios de produção

Para o funcionamento do capitalismo, é necessário que o Estado garanta a propriedade privada. Com a propriedade privada garantida, os capitalistas – detentores de terras, maquinários ou qualquer outro meio de produção – são livres para utilizá-la da forma como desejam, afinal, são os donos desses recursos.

Busca pelo máximo lucro e pela acumulação de riquezas

O objetivo do capitalismo é a obtenção de lucros cada vez maiores e esses lucros são decorrentes do trabalho dos proletários nos meios de produção – fábricas, comércio, agricultura. Para a maximização do lucro é comum que os donos dos meios de produção reduzam ao máximo os custos de suas atividades e elevem os preços dos produtos ou serviço o quanto for possível

Economia de mercado (e a lei da oferta e da demanda)

Em uma economia de livre mercado, os bens e serviços são distribuídos de acordo com a lei da oferta e demanda e há pouca interferência do Estado. Segundo essa lei, para os produtores, ou seja, para aqueles que produzem e vendem os bens, quanto mais alto o preço do produto, mais interesse ele tem em vendê-lo e por consequência, maior a quantidade ofertada. Se o preço do produto for muito baixo, os produtores vão ter pouco estímulo a permanecer no mercado, pois terão baixos lucros.

Pelo lado da demanda, o comportamento é oposto, pois os consumidores vão ter mais interesse em consumir um produto, quanto mais baixo for o seu valor. É uma relação bem simples, pense com a gente: se você está com sede e pretende comprar uma água, você provavelmente comprará apenas uma garrafa se considerar seu valor alto, mas se ela estiver barata, você vai considerar comprar uma quantidade maior.

Quando há uma intensa competição entre os capitalistas, aquele que reduzir os preços, conseguirá vender mais. Nessa dinâmica, os consumidores buscam sempre os menores preços e os donos dos meios de produção buscam sempre os maiores lucros.

Trabalho assalariado

No sistema capitalista, os proletários trabalham para os burgueses e recebem um salário em troca de sua força de trabalho.

O trabalho assalariado no capitalismo é fundamental para a manutenção do sistema, afinal, é com o salário que os trabalhadores compram bens e serviços e garantem o funcionamento do sistema. Como a classe dos trabalhadores é muito maior que a classe dos burgueses, é imprescindível que eles possam consumir, caso contrário, faltaria demanda.

Existência de classes sociais (capitalistas e proletários)

Esta é uma das características que mais geram críticas ao funcionamento do capitalismo. Isso porque, de um lado, existe uma pequena parcela da população que é detentora dos meios de produção e, a partir da acumulação de riquezas, eleva o seu poder econômico. E de outro, um número muito grande de proletários trabalham para garantir a satisfação de suas necessidades.

Referência

CARVALHO, Talita. O que é o capitalismo Disponível em: <https://www.politize.com.br/capitalismo-o-que-e-o/>. Acesso em: 12 maio.2020

Links para pesquisa

Para conhecer mais sobre o Desenvolvimento do capitalismo assistas os vídeos nos links abaixo

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v>. Acesso em: 12 maio. 2020

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch>. Acesso em: 12: maio. 2020

Desafios de Geografia

- 1- De que maneira você consegue identificar no comércio da sua cidade, característica do capitalismo a partir da pandemia da COVID 19?
- 2- De acordo com o material estudado, caracterize o trabalho assalariado e economia de mercado.

Sociologia

Globalização e desenvolvimento desigual³

Para as grandes corporações transnacionais, tornou-se fundamental controlar as fontes de matéria-prima, assim como manter o domínio sobre os mercados consumidores já conquistados. Para tanto, os investimentos no exterior cresceram em ritmo acelerado. Muitos países viram com bons olhos a chegada do capital internacional, que desencadeou um processo de industrialização tardia em amplas áreas da América Latina e da Ásia.

Expectativas

As empresas transnacionais tornaram-se **agentes centrais da globalização**, já que suas redes produtivas, comerciais e administrativas estenderam-se por todo o globo. Elas diluíram fronteiras e aproximaram povos e culturas distintas, porém apropriaram-se da maior parte dos lucros decorrentes da exploração dessas novas áreas. Esse fato frustrou muitos países, que esperavam que a industrialização trouxesse uma aceleração na taxa de crescimento das suas economias e, ao mesmo tempo, uma redução das desigualdades sociais.

Globalização e pobreza

Inúmeros fatores estão relacionados ao processo de desenvolvimento de um país. Entre eles, é possível destacar a capacidade de crescimento da produtividade da economia, ou seja, a capacidade de gerar aumento da riqueza através da quantidade de trabalho empregada no processo produtivo.

Hoje a expansão da produtividade encontra-se diretamente relacionada ao **progresso tecnológico**, o que significa que a disparidade entre os países em termos de produção por pessoa aumenta na medida em que crescem as diferenças tecnológicas entre eles.

Essa situação provoca uma distorção no processo de geração e de apropriação da riqueza em nível mundial. Os países ricos, os que contam com maior desenvolvimento tecnológico, produzem mais e com menor custo, apropriando-se de uma parcela cada vez maior da riqueza. Tal cenário progrediria para uma polarização mundial da riqueza e da pobreza. Geograficamente, ela se manifesta, sobretudo, na oposição entre o Norte rico e o Sul pobre.

Fluxos migratórios atuais

O desenvolvimento da economia informacional na era da globalização foi acompanhado pela aceleração das desigualdades e pela exclusão social, já que privou um número crescente de

³ Texto extraído de: CARVALHO, Débora Cristina e FARAONI, Alexandre. Sociologia, Ensino Médio. São Paulo: Edições SM, 2010. p. 111-112.
<http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/>

indivíduos do direito ao trabalho no contexto da economia capitalista. Esse contingente imenso foi condenado ao subemprego ou ao desemprego, sem possibilidade de ser novamente incluído no mercado de trabalho: uma faceta dramática da globalização. Segundo vários analistas, a deterioração das condições de vida nas áreas onde não há atrativo à nova economia contribuiu para os crescentes fluxos migratórios Sul-Norte. Grande número de indivíduos emigrou dos países pobres em busca de melhores condições de vida.

Migrações

As migrações contemporâneas decorrem principalmente das disparidades econômicas entre os países. No geral, a contribuição econômica trazida pela imigração – a entrada num país estrangeiro, para nele viver – é maior que os inconvenientes que ela pode causar. Os recém-chegados acabam tornando-se mão de obra barata, produzindo a um custo menor e com índices maiores de rendimento.

Para conhecer mais sobre globalização e os fluxos migratórios, assista ao vídeo no link abaixo:

< <https://www.youtube.com/watch?v=8JX5rMAVv0Y> >

Desafios de Sociologia

1. Após leitura atenta do texto responda: por qual razão as empresas transnacionais tornaram-se agentes centrais de globalização?

- a) Pelo fato de suas redes produtivas, comerciais e administrativas estenderem-se dentro dos países europeus com maiores fluxos migratórios.
- b) Pelo fato de suas redes produtivas, comerciais e administrativas estenderem-se por todo o globo.
- c) Por possuir funcionários de confiança, e responsáveis por disseminar os ideais de seus superiores, nos diversos países das Américas do Norte, Central e do Sul.
- d) Pelo poder de influenciar a população mundial utilizando, exclusivamente, a televisão, pois esta tem um alcance maior que os outros meios de comunicação.
- e) Porque tais empresas investiram de forma maciça em marketing e nos digitais influencers.

2. Atualmente, de acordo com o texto, a expansão da produtividade está diretamente relacionada

- a) ao progresso tecnológico.
- b) ao aumento no número de home office.
- c) ao crescente número de profissionais com nível superior.

<http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/>

- d) à diminuição no valor pago pela mão de obra.
- e) à flexibilização das leis trabalhistas.

Filosofia

CIDADE, POLÍTICA E TECNOLOGIA*

“A cidade não para, a cidade só cresce, o de cima sobe e o de baixo desce”. **Chico Science & Nação Zumbi**

Uma boa noção do que é uma cidade, fora aquela dos latinos, que diziam a cidade ou civitas ser sinônimo de civilização e fora aquela dos poetas e dos músicos, foi uma trazida pelo filósofo grego Platão, que dizia ser a cidade um local onde não devemos dar o poder de governar a alguém somente porque é rico ou porque teve uma vida vantajosa (força, popularidade, berço privilegiado, etc), mas devemos dar o governo ao cidadão mais exemplar, o segundo cargo mais elevado, ao segundo mais exemplar e assim por diante, e dessa maneira, de acordo com ele, não fracassaremos na escolha de nossos governantes. Na Grécia cada cidade era praticamente um país, aliás, os seres humanos passaram milênios tentando descobrir como viver bem em uma cidade e com todos que vivem nela, e, de fato, permanecemos escolhendo governantes bons ou ruins e continuamos vendo a cidade mudar completamente, lentamente ou rapidamente, em um tipo de constante progresso. Atualmente vivemos um período de transição do “urbano” para o “digital” em muitas cidades, isso nos permite, por exemplo, acessar vários serviços a distância e até poder trabalhar através de computadores ligados à internet. Acrescentamos que inúmeras profissões foram criadas recentemente, há variados portais de informações na Web (rede mundial de computadores) e tudo isso nos faz perguntar, no futuro ainda teremos um mundo de desigualdades?

A CIDADE NÃO PARA DE CRESCER

Na busca de uma definição sobre o significado do que é uma cidade, o filósofo Aristóteles pensava que ela não existe tão somente para a gente se conservar vivo, mas também para se buscar nela o bem-estar, coisas boas, viver bons momentos e sobretudo ter uma conduta ética. Ora! Todos queremos viver bem em uma cidade, com segurança, bons espaços de convivência e boas oportunidades de trabalho, por exemplo, mas como criar ou recriar essa <http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/>

maneira de viver em um mundo “virtual”? Uns dizem termos fracassados como seres humanos, outros que progredimos e se pensarmos bem, a tecnologia nos favoreceu? A resposta a essa questão não é simples. Pierre Lévi (1999), um dos estudiosos da tecnologia trouxe novas dúvidas, porém interessantes sobre a influência da internet nas nossas vidas. Ele argumenta que a Web não resolverá como em um passe de mágica todos os problemas que temos no mundo, no entanto, ela pode nos favorecer principalmente por conectar e proporcionar as interações entre diferentes pessoas de diferentes culturas de maneira aberta e global. Lévi alerta, por outro lado, que os serviços on-line vão continuar disponíveis somente para a parcela mais rica da sociedade, e isso faz muito sentido, a cidade cresce não só por suas ruas e avenidas, mas amplia-se também no “ciberespaço” (espaço virtual) e produz cultura, no entanto, reproduz desigualdades visto que nem todos no mundo têm um celular ou computador sempre à mão.

CIBERCIDADE

Segundo André Lemos (2007) o termo cibercidade (cyber city, digital city, digital village, cyborg city, village virtual, tele city...) tem a ver com a representação na Web de uma determinada cidade. Trata-se de um portal eletrônico que é repleto de instituições, serviços e informações, comunidades e nos dias atuais é ambiente de política também. Para esse autor, tal transformação nas redes de acesso à informação de uma cidade abre possibilidade para serviços de governo eletrônico e cibercidadania, favorecendo a democracia contemporânea. Em outras palavras, a cidade digital pode representar uma maior efetivação da participação do cidadão nos assuntos da cidade, e dessa forma acessar a prestação de contas de tudo que está sendo gasto pelos governantes e até mesmo opinar, como já acontece em alguns grandes centros urbanos no mundo, sobre projetos e decisões a serem tomadas de maneira coletiva e participativa. Soma-se a isso a possibilidade se instalarem pontos de acesso comunitário à internet, quiosques multimídia, cabines individuais com rede wi-fi, ou seja, áreas de acesso para que os habitantes daquele local, não conectados na internet em seu ambiente doméstico, possam ter acesso a todo esse universo de uma cidade digital. Imaginar que se pode resolver quase todos os problemas cotidianos pela internet é tentador, porém é interessante pensar no que favorece estar conectado e alimentando essa rede mundial que é a internet, em ambientes virtuais de convivência, vivendo experiências que podem nos revelar, de certa forma, mais racistas, xenofóbicos, homofóbicos, violentos, produtores de “fake news” (notícias falsas), etc. Um outro caminho seria o de nutrir essa rede de conhecimentos com auxílios mútuos e trilhas novas para serem compartilhadas e, com isso, esse ambiente ter outro significado em nossas vidas. Afinal, para que serve a tecnologia? Não é para tornar o saber mais acessível, a ciência mais instrumentalizada e as nossas escolhas mais <http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/>

conscientes? Ela é instrumento de progresso ou de desigualdade? Essas e muitas outras perguntas surgirão diante de vocês, seja por um livro ou uma página na internet, seja contemplando um pôr do sol de uma nova cidade ou voltando àquela antiga, aquela da sua memória de infância que hoje já não deve ser mais a mesma.

*Sobre o autor: Arthur J.P. Lopes é professor de filosofia, cidade de Cuiabá, Mato Grosso.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARISTÓTELES. **A Política**. Tradução Roberto L. Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LEMONS, André (org.). **Cidade digital: portais, inclusão e redes no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

PLATÃO. **As leis**. Tradução Luc Brisson. Paris: Flamarion, 2006.

Ouçã a música: “A cidade”, letra e música Chico Science e Nação Zumbi, álbum “Da lama ao caos”, gravadora Sony Music. Link eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=WVT1XskxUZk>



Disponível em: <<http://www.otempo.com.br>>. Acesso em 10 mai. 2020.



Veja o Filme: Minority Report, A Nova Lei, direção de Steven Spielberg, EUA, 2002. Link eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=Dv6jgzcMu0Y>



Disponível em: <<http://www.adorocinema.com.br>>
Acesso em 10 Mai. 2020.

Desafios de Filosofia

1- O autor fala no texto sobre a influência da tecnologia na transformação do espaço físico das cidades e na importância do exercício da cidadania no meio virtual. Com base no texto lido, julgue Verdadeiro (V) ou Falso (F):

- () Não há possibilidade de se oferecer bons serviços e ter acesso a informações verdadeiras no ambiente da internet.
- () A tecnologia nas cidades prejudica a democracia e as decisões dos governantes.
- () A dificuldade de acesso à internet em algumas cidades pode ser resolvida através da instalação de pontos gratuitos nos bairros e em outros pontos próximos aos centros urbanos.
- () Os ambientes virtuais podem revelar também o que temos de pior em nós.
- () A cidade digital possibilita a troca de ajuda e o compartilhamento de informações por todos os navegadores da Web.

2- De acordo com o texto lido, marque a alternativa correta:

- a. () A cidade pode ampliar seus serviços e fornecer informações pelo espaço virtual através da internet.
- b. () A tecnologia auxilia na escolha dos governantes porém não garante que só os melhores candidatos sejam escolhidos.
- c. () A internet não resolve todos os problemas da vida, no entanto auxilia na comunicação e interação entre as pessoas.
- d. () A cidade digital pode favorecer a participação dos cidadãos nos assuntos da cidade.
- e. () Todas as alternativas estão corretas.



SUGESTÃO DE PESQUISA:

Acesse a página virtual da sua cidade ou da capital do estado e observe os serviços e informações que ela contém, reúna-se com seus familiares e comentem sobre os pontos positivos e negativos da sua cidade.